

A preservação da mocidade catholica

Todos os partidos politicos, com quanto sejam discordes radicalmente pelas ideias sobre o modo de governar e estejam ainda segurados pelo odio hereditario de antigas dissensões, concordam unanimes na necessidade da preservação do paiz contra a invásão das molestias epidemicas que podem atacar todos os desprevenidos sem differença de opiniões e sem consultar previamente as conveniencias das diversas facções que aspiram ao poder.

Ante a evidencia do perigo commum, todos se unem e aconselham as medidas convenientes para debellar o adversario e todos obedecem, levados pelo interesse de guardar as proprias vidas, poupando ao mesmo tempo dias de luto geral para a patria e perdas irreparaveis para o bem da familia.

A mocidade catholica, esses bandos alegres de meninos, esperança dos pais, alegria da Egreja, porção mimosa da grei de Jesus, ao sahir dos collegios em que se criaram com todo esmero, como flores delicadas nos invernadouros, ao calor bemfazejo da religião, corre o immenso perigo de succumbir subitamente ao bafo corruptor das epidemias moraes que græssam pelo mundo.

Quanto é grande a alegria e regosijo que enche os corações ao contemplar a piedade das crianças, a submissão, a docilidade, o carinho, a felicidade daquelles dias saudosos que promettiam á Egreja filhos dedicados, á sociedade cidadãos integros e chefes exemplares de familia, tanto é maior a tristeza e o desencanto ao ver esses grupos de apostatas e essas massas informes de indifferentes, sómente cuidando de baixos interesses, de ignobeis diversões ou de satisfazer as ambições inconfessaveis de um orgulho tyrannico, que não se contenta com menos que de galgar os mais elevados postos, serviudo-lhes de escada os vicios proprios, a imbecilidade alheia e a exploração das fraquezas sociaes.

* *

«A caridade de Christo nos urge» exclamaremos com S. Paulo. Movenos a piedade o sangue de Jesus Christo, derramado na cruz pelas almas desses profugos da

religião e desertores da bandeira sagrada que juraram ao pé dos altares; excita-nos vivamente o zelo, toda a Paixão de Jesus com seus infinitos tormentos por amor daquelle numero inenarravel de criaturas que hão de perder-se por causa da apostasia desses jovens que levarão depois o estandarte directivo da sociedade, com sua intelligencia e com seus impulsos passionaes a favor dos maiores recursos que lhes ha de fornecer a alta categoria de suas familias e as posições ventajosas que por elles serão obtidas mediante os titulos da instrucção superior e com a força de seu character.

A França, a Hespanha, as republicas americanas e todos os paizes opulentados com a abundancia dos collegios catholicos dão-nos o triste espectaculo de uma deserção quasi geral do campo religioso, convertendo-se muitos que eram filhos predilectos em implacaveis inimigos e violentos perseguidores da Egreja.

A caridade de Christo urge-nos, pois, a todos e nos solicita e nos aperta a excogitar os meios necessarios á preservação da mocidade intellectual, guardando-a fiel, afieçoada e leal áquella religião que practicaram com amor, com ternura, com delicias ineffaveis no recinto dos collegios.

Para livrar a mocidade catholica do virus da impiedade e do mormaço da indiferença religiosa poderíamos appellar ao governo, ás familias, aos proprios collegios, ao clero, aos catholicos zelosos e aos mesmos jovens que tratam com seriedade de perseverar na religião que tanto amavam e que inspirou aos pais o amor carinhoso e aos mestres a dedicação incansavel para illustrar-lhes a intelligencia e formar-lhes o coração.

..

O governo, si fosse catholico e leal com a religião, evitaria os contagios da alma, vedando a entrada aos herejes, prohibindo a circulação dos maus livros, e reprimindo a corrupção dos costumes, submetterá á inspecção dos Bispos os livros de texto e prohibiria a occupação das cadeiras de ensino por canddiatos contrarios ou indifferentes á religião. Sendo materialmente impossivel evi-

tar a entrada dos propagadores e dos livros da impiedade, o poder publico, de accordo com os Bispos, promoveria a criação de cadeiras de apologetica e a publicação de escritos que defendessem a verdade catholica, fazendo-os espalhar por todos os recantos do paiz. O governo catholico encorajaria com actos publicos a mocidade da nação, escolhendo para os postos de confiança no palacio, na magistratura, no exercito e nas Academias publicas os que dêssem provas de lealdade com a religião. O governo catholico estabeleceria leis penaes para aquelles que blasphemassem dos dogmas sagrados ou desacatassem de qualquer modo os ministros da Egreja.

Nos paizes cujas leis, muito radicaes a favor do indifferentismo ou da impiedade, não permittam uma intervenção tão directa para a protecção das consciencias catholicas, os governos e seus representantes nos cargos inferiores, são obrigados em força da constituição liberal a não permittir os ataques tão repetidos ás crenças religiosas, aos sacerdotes aos bons costumes e aos alumnos catholicos da parte dos funcionarios publicos desabusados, especialmente professores das escolas e lentes de gymnasios e academias, ou seja pela explicação oral ou pelos livros de texto postos obrigatoriamente nas mãos dos alumnos.

Seguindo o conselho de Massillon nos seus discursos á côrte real da França, nunca teriam honra nem prestimo diante dos governos os impios declarados nem os hypocritas reconhecidos que seguissem a religião por conveniencia nos actos publicos e noutras occasiões renegassem o que antes adoraram.

*
* *

Houve na America um heróe de primeira magnitude que diversas vezes occupou a presidencia de seu paiz, e nestes tempos de falsa democracia e de apregoado liberalismo deu á Egreja o posto de honra que lhe competia na regencia moral da sociedade. Garcia Moreno, o sol do catholicismo na esphera juridica e governamental do continente americano, foi o grande protector da mocidade estudiosa, creando uma legislação modelar para os corpos escolares e universitarios, inspirada na acção preservadora e moralisadora da Egreja sobre as jovens intelligencias que nos futuros tempos haviam de dirigir a sociedade.

A união de vistas da Egreja e do Estado catholico na tutela da fé e na salvaguarda da mais pura moral, tem muitas fa-

ces e comprehende numerosas nuances que não se podem marcar num simples artigo: podemos dizer que todos os meios a empregar-se pelas familias particulares e pelos collegios têm o seu esteio principal, falando humanamente, nas leis protectoras do Estado.

Prova patente e argumento supremo é este da immensa responsabilidade dos chefes da nação e de todas as pessoas que retêm a autoridade, ou legislativa ou executiva ou judiciaria, e que gozam de uma falsa seguridade de consciencia ao contemplar indifferentes, inactivas, sem uma reacção saudavel contra a deleteria propaganda do erro, da heresia, da immoralidade, e contra os actos offensivos á religião e aos seus ministros, contribuindo ao menos indirectamente, mas de um modo positivo, á perdição desses jovens educados nas escolas e collegios catholicos e que não cairiam nos laços da impiedade e nos tremedades da corrupção, si os detentores do poder civil appellassem á letra morta de muitas leis que poderiam aproveitar na sua missão salvadora, em vez de servilmente obedecer aos clamores de jornalistas vendidos e de oradores insensatos, segundo a falsa interpretação que elles vêm dando aos direitos do homem proclamados na frente das constituições modernas.

P.^o LUIZ SALAMEBO C. M., F.



IN S'PLENDORIBUS

AO CONDE DE AFFONSO CELSO

Curvo-me á benção desse sol bemdicto
Calor divino — refulgente aurora!
Sagrado symbolo pelo espaço em fora
Baixando docemente do infinito!

Brilhas no pallio azul do firmamento
Cobrindo o mundo de benção fecunda...
E no occaso cerrando a luz profunda
O cymborio da noite desce lento...

Estrellas apparecem scintillando ..
São beijos que imprimistes sobre a esphera
Lindo manto que a noite está velando!...

Dormes... depois acorda esplendoroso:
Estende luz em tudo e primavera
O brilho ardente de teu olhar formoso!

ADELINA CORROTTI.

Bello Horizonte.



O MEZ DE MARIA

Sua soberania não impõe a seus vassallos a obrigação de apresentarem-se com luxo, como costumam uzar os que assistem ás festas que fazem os reis nos seus dias onomasticos. Nem tão pouco exige que suas particulares devoções se fação com apparatus majestoso devido a sua dignidade de Rainha do Universo, mas o dezejo de servir-lhe seja o nosso incentivo.

Em singello templo, primando unicamente pelo aceio e gosto, em que a alvura das toalhas, habilmente trabalhadas, predispõe-nos agradavelmente, sobresahindo os simples ornatos de bellas flores; tendo em seguida o velario fericamente illuminado sustentando o throno, em que descansa a Santissima Virgem, envolvida em mimozo arminho, cercada de coroas que a innocencia lhe offerece, em todos os dias do Mez de Maria.

Quanta doçura e encanto encontramos ali! E' no socego d'aquelle recinto que está a felicidade; é no silencio respeitoso do Santuario que finca a curiosidade, livrando-nos da occasião de exercermos tão detestavel costume, e comprehendamos melhor o que somos e o que seremos futuramente; na certeza, que a outra vida será a refração d'esta.

Quem deixará correr tantos dias sem que ouça a doçura da voz de Maria convidando a todos para se levantar e fortificar? E' n'aquelle ambiente em que o fumo azulado do incenso sobe em espiraes, offuscando por um momento a luz faiscante que illumina o seu throno.

E' o mez das flores e das benções! que conjuncto agradável e terno para

o nosso coração ávido de gozo!

As benções são ncessarias, como as sombras para as plantas; ellas não podiam viver sem esse amparo. Assim tambem, quem não a possui, vive triste e pezarosa: o tedio e o aborrecimento é a sua companheira; descobria o encanto das campinas, pelas planicies lulentas; corrompendo-se com os seus pestiferos ares, viciando-se pelas emanações vaporosas que toldão os seus horizontes; perdendo a noção do bello; confundindo o brilho das estrellas, com as luzernas dos pyrilampos.

Sua acção, tem a importancia de uma progressão, cujos raios enrubrecidos batessem sobre uma montanha de gelo, não resistiria com perseverança e igualdade; o seu calor a dissolveria, elevando a sua temperatura com suaves intermitencias d'um fresco agradável; encontrando conforto todos os que procuram em tempo, as doçuras das suas emoções, prodigamente espalhadas sobre aquelles que dezejam tão preciosa dadiva.

MARIA TOLEDO IMA

Rio, 6 Maio, 1911.

E' coisa muito agradável a Nosso Senhor visitar os enfermos e consolal-os, por isso nos recomendou esta obra de misericordia; mas para o fazer com maior merecimento, devemos considerar a Jesus Christo na pessoa do pobre.

Entre aquelles que são comprehendidos sob o nome de proximo, uão ha, em certo sentido, algum que tanto mereça ser assim considerado, como os nossos lamiliares, que devem ser os principaes objectos de nossa caridade.



Bellissimo exemplar da flora brasileira,
Ninho de tradição gratissima e honrosa,
Representas feliz, oh! secular figueira
Nascida humildemente na plaga venturosa
Que o modesto Ypiranga suavemente banha.

Correu-te a existencia tranquilla e respeitada,
Dos ventos e geadas poupou-te a dura sanha
Como até do "progresso" serás também poupada.
Conservada no alto em que garbosamente
Ostentas os teus ramos, como que a relembrar
Um passado que honra e fala altivamente
Da coragem de antanho, deixa que, ao contemplar
A tua copa amiga, a alma brasileira
Vá relembrar as glorias á sombra hospitaleira
Dos teus annosos galhos e ouvir embevecida
Os suspiros soltados á hora da partida,
Os ultimos adeuses, o pranto angustiado
Dos valentes avós, deixando o lar amado,
Em briosa defesa ou á cata de feitos
Que nobres os tornassem e fizessem nos eleitos.

O publico poder vem de reconhecer
O teu direito á vida. Já não é d'um extranho
O solo em que assentas. Cumpriram o dever
De livre te deixarem. Não temas o amanhã
Das terras ao redor do teu vetusto tronco.
A mercenaria mão não pode em gesto bronco
Levar-te a morte ao seio. Exulta, pois, figueira,
Que ainda ha fibra viva na alma brasileira

E como tu, feliz, ha de sempre perdurar
Na alma deste povo a grandeza salutar
Das lições de valor, carinho e gentileza,
De brio e de coragem, de amor e de nobreza,
Dos filhos desta terra e dos que cá deixaram
Exemplos de valor que aqui tanto medraram.
Figueira secular! Representas da historia
Da nobre Paulicéa padrão vivo de gloria;
Ouviste o soluçar dos bravos que partiam,
Como também sentiste dos peitos que pediam
"Independencia" e luz ás nobres explosões...
A' tua doce sombra abriram-se corações,
Almas palpitarão, e quantos juramentos,
Quantas imprecações, que doridos lamentos
Também não escutaste? Mas sempre ouviste a voz
Honrada do dever, ainda quando á sós
Falavam junto a ti, dizer que a liberdade
E' o reinado do bem, do justo e da verdade,
E nunca a exploração vil e perturbadora
Prégada pelo crime em seita destructora.
E também nunca ouviste dos labios da mulher,
Que sempre da bondade o exemplo deve ser,
O insulto soez, a blasphemia nojenta,
O sacrilegio vil, a torpesa em que assenta
O vicio a sua tenda. Ao contrario, das mães
Que deixavam os filhos junto ao teu tronco amigo,
Calmo, sereno, terno e carinhoso abrigo,
Só ouviste feliz as mais doces e sans
Palavras de ternura, vozes de animação
Bebidas nos preceitos da sã religião

Do amor e caridade... E viste a filha amada,
A boa irmã querida, a esposa idolatrada,
Em prantos debulhada, voltando ao lar honrado
Ir, cheia de nobre fé, junto ao Crucificado,
Entregar o futuro d'aquelles que partiam,
Crentes n'um Deus de amor, e que felizes iam
Combater pelo bem, amparados na Cruz,
Symbolo bemdito da mais fulgente luz.

Guarda, pois, em teus ramos e carinhosamente
A lembrança feliz d'aquella forte gente
Que tanto batalhou em prol do patrio lar,
E quando perguntarem se pode aqui vingar
A semente do mal que infelizes tentam
Neste solo plantar, responde, sobranceira,
Arvore das lagrimas, oh! secular figueira:
Não, não é possível: que aqui só se alimentam
Os nobres ideias de amor e de união,
De honra, de trabalho, de progresso e de paz
E viverão felizes, qual também viverás.
Abençoado ninho de honrosa tradição,
Bellissimo exemplar da flora brasileira,
Figueira secular de sombra hospitaleira.

DINAMERICO A. R. RANGEL

S. Paulo, 11 de maio de 1911

O clero catholico perante

os tribunaes e a imprensa

«E' a corrupção em grosso, continúa Vindicius, que nós emprehendemos, a *corrupção do povo pelo clero e a corrupção do clero por nós*, e será esta corrupção que nos levará finalmente a atirar a Egreja no tumulo». E' possível levar mais longe a impudencia, o cynismo? Reconhecer explicitamente que se trabalha e faz-se trabalhar para a corrupção do padre e em caso de successo, felizmente muito raro, encarregar aos jornalistas, verdadeiros creados da penna de lançarem os primeiros, em face de suas victimas, os mais ignobeis ultrages!...

Francamente, haverá no mundo nada mais vilmente odioso?

Mas—acabemos a citação—Encontraremos n'esta ultima passagem um pensamento que nos esclarece singularmente sobre a situação presente da Belgica e da França.

«Eu via ultimamente um dos nossos amigos rir duma maneira philosophica dos nossos projectos, prosegue Vindicius. Ouvio-o dizer-nos que para destruir a Egreja seria preciso começar por suprimir a mulher. A expressão é verdadeira em um sentido: mas porque *não podemos supprimir a mulher, corrompamol-a com a Egreja...*»

«O fim é assás bello para tentar homens como nós. Não nos apartemos por algu-

mas miseráveis satisfações de vingança pessoal. O melhor punhal para ferir a Igreja no coração, é a corrupção. A obra, pois, é até á consecução de nosso fim. «Não nos revelam estas ultimas linhas o segredo desta raiva infernal com a qual se prosegue desde algum tempo na Belgica e na França na obra maldita das más escolas, mesmo para meninas? A cynica palavra de Vindicius não tornou-se a palavra de ordem de todas as lojas maçonicas?

Sem duvida, na Belgica todas as lojas tem entendido dar á infame palavra de ordem de Vindicius uma marcha menos revoltante. A palavra brutal muito indignou o publico e até as jovens adeptas, ou aspirantes franco maçons, que conservavam ainda um resto de pudor e honestidade natural. Mas o pensamento de Vindicius, as lojas belgas tem conservado intacto, e todas as vezes que acreditam poder sem muito grande perigo para seus membros ou para seu partido politico, seguir e realisar este plano, não deixam de segui-lo e de realisar-o. Assim é que em 1879, epoca nefasta em que o paiz gemia sob um governo de sete franco-maçons, vimos surgir a famosa *lei de desgraça* e o não menos famoso tribunal ambulante, que sob o nome de *Devassa escolar*, passeiava atravez de todas as nossas provincias a mais impudente e a mais grosseira impiedade. Que pretensão os ministros franco-maçons Frère, Bara, Van Humbeek e Comp. com sua devassa e sua lei de desgraça? Não era realisar o pensamento de Vindicius? Não era supprimir por toda parte os obstaculos á propagação da immoralidade, perseguindo por todos os modos as escolas catholicas, estabelecendo por toda parte sob o nome de *Escolas neutras* novos focos de impiedade e por conseguinte novas fontes de corrupção moral? Felizmente os catholicos belgas viram claro n'estas odiosas manobras das lojas maçonicas. Revoltaram-se contra ellas e, graças á sua energias e á união de seus esforços, chegaram em 1884 a varrer, com grande allivio



EXMO. SNR. D. JOÃO PIMENTA

bispo coadjutor do exmo. snr. arcebispo de Porto Alegre e recentemente nomeado bispo de Montes Claros (Minas Geraes).

do povo inteiro, esta praga maçonica que se pretendia a unica capaz de governar nosso paiz e que, na realidade, o deshonrava e o levava aos abyssos. Honra ao povo belga que por sua ligação á fé catholica e pela energia e dedicação que esta fé lhe inspirou, soube arrancar definitivamente nosso paiz da tyrania das lojas maçonicas! Que prejuizo para a pobre França que os catholicos d'este paiz, não tenham n'estes ultimos annos s guido o exemplo de seus irmãos da Belgica! Ah! Separados por uma multidão de questões accessorias, tem dado á franco-maçonaria tempo de affirmar sua força, de se apoderar cada vez mais completamente do poder, e cil-os forçados a assistir impotentes ás mais vergonhosas humilhações da sua bella patria.

Nunca, com effeito, antes de 1903, viu-

se um povo christão soffrer uma tão dolorosa escravidão e nunca presenciou-se a infame palavra de um Viudicius explorada com uma mais audaciosa impudencia e uma mais salvagem brutalidade...

Eis, por tanto, onde estaria actualmente o nosso paiz, si os catholicos belgas não tivessem a tempo aberto os olhos e se, por um supremo esforço, não tivessem expulso este bando de scelerados franco-maçons que pretendia dominar-nos.

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

SÃO PAULO.—Amelia Moraes envia 5\$ para reformar sua assignatura da «Ave Maria» e para publicar que Manoel e Amelia Moraes agradecem ao Coração de Maria ter curado sua filhinha Mary de molestia grave.

Fortunata agradece ao Coração de Maria por dois favores que a ella tem feito e nos que foi promptamente attendida.

CAMPINAS. Maria de Oliveira agradece penhoradissima ao glorioso Patriarcha São José, uma graça obtida pela sua intercessão.

AMPARO.—Pedi o obtive do compassivo Coração de Maria a cura de um tumor interno sem ser necessaria uma melindrosa operação. Remetto 5\$ afim de ser rezada uma missa no seu Santuario.—H. C. S.

JUNDIAHY.—Em acção de graças por um favor alcançado, publico meu reconhecimento ao Coração de Maria e tomo uma assignatura da «Ave Maria».—Samuel Rodrigues Machado.

ESTAÇÃO CARLOS GOMES.—Agradecida ao Coração Immaculado de Maria por tres graças obtidas em favor meu e do meu sobrinho, tomo uma assignatura da «Ave Maria» conforme promessa.—Francisca Camargo.

SOROCABA.—Uma devota manda rezar uma missa em louvor do Immaculado Coração de Maria por uma graça pedida e alcançada.

Vão 10\$, sendo 5\$ para o pagamento da assignatura e 5\$ para offerta da missa.

ITAPETININGA.—Adalgysa Schritzmeyer de Lima, tendo recorrido ao Coração de Maria e tendo alcançado a graça, toma assignatura da bella revista «Ave Maria».

TIETE'—Anna de Toledo agradece uma graça que alcançou pela protecção de São José, prometendo publicar na «Ave Maria».

BOTUCATU'.—Vitalina Maria da Conceição agradece ao Coração de Maria Santissima a graça de ter sarado de grave enfermidade que estava soffrendo em consequencia de parto. Cumpre a promessa de assignar a revista «Ave Maria» e pede a V. Rvma. a publicação da graça obtida, pelo que muito agradece.

VILLA BELLA.—Penhoradissimo por muitos favores que tenho recebido do Patriarcha São José, remetto 5\$ para o seu culto.—Antonia Dias d'Oliveira.

SANTOS. D. Maria Fausta Borges agradec-

ce ao Coração de Maria ter sarado uma sobrinha sua sem precisar operação e manda publicar na revista para exemplo dos leitores da «Ave Maria».

—D. Izabel de Queiroz penhorada de ter sarado de um ataque paralytico fica muito agradecida ao Coração de Maria.

—O illmo. sr. Olegario Paiva, assiduo leitor da revista «Ave Maria» manda celebrar uma missa neste Santuario.

—D. Robertina Limonsa, antiga leitora da «Ave Maria» manda celebrar uma missa no Santuario do Coração de Maria pelos muitos favores que tem recebido de tão bondosa Mãe.

—D. Maria Magdalena Machado, devota do Coração de Maria, pede celebrar uma missa.

D. Maria do Amaral manda celebrar uma missa pelo descanço eterno de seu saudoso pae, Joaquim do Amaral, fallecido neste mez.

SANTOS.—Com o coração profundamente reconhecido venho agradecer ao bondoso Coração de Maria uma graça muito desejada, e alcançada. Uma devota do Coração de Maria.

EST. RECHAN.—Uma devota toma uma assignatura da «Ave Maria» por muitas graças alcançadas do Coração de Maria. Estando meu marido com um grande inchaço no rosto e atacado na cabeça, recorri a tão bondoso Coração e logo achou-se melhor: em outra occasião com um tumor na perna sem ter allivio, recorri novamente ao Sdo. Coração de Maria, fazendo a promessa de assignar a «Ave Maria», o que hoje faço.—Victalina Ferreira Prestes.

VALLINHOS.—Uma devota do Coração de Maria pede seja rezada uma missa no altar do Coração de Maria. Manda 5\$ e duas velas para serem accesas na occasião da missa.

MINAS GERAES.—Um favorecido pelo Immaculado Coração de Maria, envia a quantia de 20\$ para serem resadas no seu altar 5 missas para as almas necessitadas dos afflictos do purgatorio e tres para honra do V. P. Claret e faz questão que estas graças sejam publicadas na sympathica revista «Ave Maria» e sendo assim estão cumpridas suas promessas; pois já recebeu diversas graças em certos negocios que já não tinha mais esperança de realisal-os.

FAZENDA MARAMBAIA —Junto remetto a V. Rvma. 5\$ para ser rezada uma missa e acender duas velas no altar do Coração de Maria a quem agradeço uma graça alcançada.

STA. BRANCA.—Francisca de Macedo agradeço ao Coração de Maria os favores recebidos na occasião da enfermidade de sua filhinha, enviando 5\$ para a assignatura da «Ave Maria» e 2\$ para o culto de Nossa Senhora.

ITATINGA.—Remetto 5\$ para renovar a assignatura e tambem mais 3\$ para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria em acção de muitas graças que me fez, peço ser publicadas estas graças por ser promessa.—Eliza Pires de Almeida.

MINEIROS.—Em acção de graças por diversos favores recebidos e para cumprir a promessa que fiz, envio a essa Redacção 3\$ que peço recolher ao cofre do Santuario.—Maria Thereza Marcondes Rocha.

RIB. BONITO.—A exma. ira. d. Leontina Mendes Silva Pinto em cumprimento de uma promessa que fez toma uma assignatura da sympathica revista «Ave Maria». O illmo. sr. Ozorio Mendes Souza Pinto toma tambem uma outra assignatura e envia além disso 1\$ para o Santuario.—Correspondente.

JUNDIAHY.—Luiz Silvestre Oliveira estando

doente de molestia tão grave que passava noites inteiras soffrendo e sem poder dormir. recorreu ao compassivo e misericordioso Coração de Maria, tendo sido curado por Ella. Agradecendo humil-demente de coração á minha mãe do céu, envio 5\$ para tomar uma assignatura da «Ave Maria».

CAMPINAS.—Um devoto do Coração de Maria vem por meio desta publicação agradecer duas graças que alcançou em breves dias. Manda 1\$ para o Santuario da mesma. — Benedicto B. Fernandes.

—Conforme promessa que fiz ao Coração de Maria, envio 3\$ para ser rezada uma missa no seu altar, pedindo a publicação do favor na bella revista «Ave Maria». Também agradeço ao V. P. Claret diversas graças alcançadas. — Lazara de Góes C. Dias.



Acreditar em milagres?

nem tão tolo sou eu

—Pois, meu caro leitor, eu também não sou tolo, nem me considero como tal, e te garanto que acredito nos milagres, e considero como bobo e muito tapado a quem não acredita n'elles.

—Homem! isso são opiniões.

—Opiniões provadas, porque n'este mundo ha muitos que se presumem sabios e philosophos e não o são, mas que apenas são umas cabeças ôcas.

—Mas como proceder para provar a existencia do milagre aos que dizem que é tollice só propria de mulheres acreditar no sobrenatural? porque a exclamação que eu puz no cabeçalho d'este artigo, não é minha, mas de muita gente que á cada passo assim fala, muito inchada e satisfeita.

—Homem, meu caro, assim como se toca, assim se dança.

Se me negarem o milagre em face só para me aborrecer e zombar de mim, não provando a negativa senão com gargalhadas idiotas, eu pagaria na mesma moeda.

Rir-se-hia o meu contradictor e eu igualmente me riria, e á cada momento estariamos á rir um do outro e a cousa acabaria alegremente.

Com tal philosopho de risos e tollices só mesmo a philosophia de brincadeiras e divertimentos.

Mas feizmente nem todos pensam assim e muitos tomam o negocio á sério, e ou de bôa ou de mã fé, apresentam duvidas e razões dignas de tomar-se em consideração. Para esses homens sensatos reserva-se uma resposta sensata e ficam satisfeitas suas duvidas e com razões verdadeiras, desmanchados ficam seus falsos preconceitos.

Empregamos a bôa logica e a razão illustrada e principalmente o que deve sempre existir entre catholicos: a caridade.

Com esses taes, a proposito de milagres, procurarei discutir e provar que são possiveis e que, além disso, são reaes. Quero dizer, procurarei estabelecer que o milagre é um facto tangivel, mas que muitas vezes houve milagres verdadeiros.

—Pois senhor, eu tenho curiosidade de vêr bem discutido esse ponto porque quem sabe se algum dia não terei occasião de abrir os olhos de algum incréo?

—Com muito prazer, caro leitor, e entremos na questão.

E' possivel o milagre?

Antes de abrir a bocca sobre este assumpto, citarei a auctoridade de um philosopho que não é padre, nem clerigo, nem beato, nem simples catholico. E' o testemunho de um inimigo da religião que passou a vida inteira combatendo o catholicismo, ao qual a incredulidade chama—o seu apostolo — e a Revolução considera como seu mais famoso corypheu.

Este homem, pasmae, ó gentes, é o celebre Rousseau, e seu testemunho é o seguinte:

«Poderá Deus fazer milagres? isto é, poderá Elle derogar algumas vezes as leis que estabeleceu?

«Esta questão perguntada seriamente, seria impia, se não fosse absurda: ao que isso negasse seria fazer-lhe grande honra castigal-o como perverso; bastaria encerral-o n'um hospicio como doido». (J. J. Rousseau, Cartas da Montanha).

Qua te parece? não tem papas na lingua o tal racionalista de Genebra?

—«Realmente é notavel sua auctoridade e por ser de quem é tem grande peso.

—Mas é preciso notar que não sómente é importante o testemunho por ser de quem é, mas ainda porque d'esse mesmo testemunho se mostra claramente a razão da possibilidade dos milagres.

—Como assim?

—A de que é impossivel provar-se que Deus não poderia algumas vezes suspender as leis que Elle mesmo impôz á Natureza.

—Não comprehendo bem.

—Vou explicar-me melhor.

Quando Deus concedeu ao fogo a propriedade de queimar, poderia, se tivesse assim desejado, tirar do mesmo fogo essa dita propriedade? sim ou não poderia?

—E' evidente que poderia.

—Muito bem. Se elle podia n'aquelle oc-

casião, também o pôde hoje igualmente e nas occasiões que Elle assim o quizer. Poderia estabelecer, como lei sua geral, que queimasse ordinariamente, excepto em taes ou taes casos, que Elle mesmo assim o desejou, como, por exemplo, o dos tres meninos de Babylonia, o de varios martyres,

etc. Não te lembras do que se diz em nossa giria: *quem ata, também desata?*

—Está claro.

—Quem pôz ás creaturas certas regras geraes, podia, desde o principio, estabelecer certas excepções, porque afinal o milagre é uma excepção da regra geral.

A vida religiosa nos Estados Unidos

Esta unidade, esta universidade da Igreja Catholica dão que pensar ás seitas protestantes. Demais, o desenvolvimento da Igreja os espanta e bem queriam se tranquilisar com um suave compromisso:—Unirem-se em uma vasta Federação religiosa.

Haverá cousa mais simples?—Sem duvida, mas não ha senão um meio: um só rebanho sob um só pastor. Só assim é que esta união é possível, mas como os protestantes poderão ouvir o toque deste sino, si entre elles são tantas as sentenças quantas as cabeças?

E' mister, portanto, que elles se resignem. O cardeal Gibbons lh'o declarou recentemente, sem rodeios.

O eminente cardeal, pregando a 5 de Dezembro, em Baltimore, tomou por texto as seguintes palavras de S. Paulo a Timotheo: «Combati o bom combate. Terminei a minha carreira. Conservei a fé», e, aproveitando a occasião, declarou que «A Igreja anglicana, na sua recente convenção triennial, falou seriamente em favor da reunião das diversas egrejas christãs. Reconheço nos membros da convenção sentimentos dignos de elogios e que lhes honram. Com elles peço para que não tarde a raiar o dia em que devem ser cumpridas as palavras do nosso commum Redemptor, Jesus Christo, e em que não haverá senão um só rebanho e um só pastor! Este desejo, entretanto, não se realisará jamais, sem que todos os christãos reconheçam um só pastor».

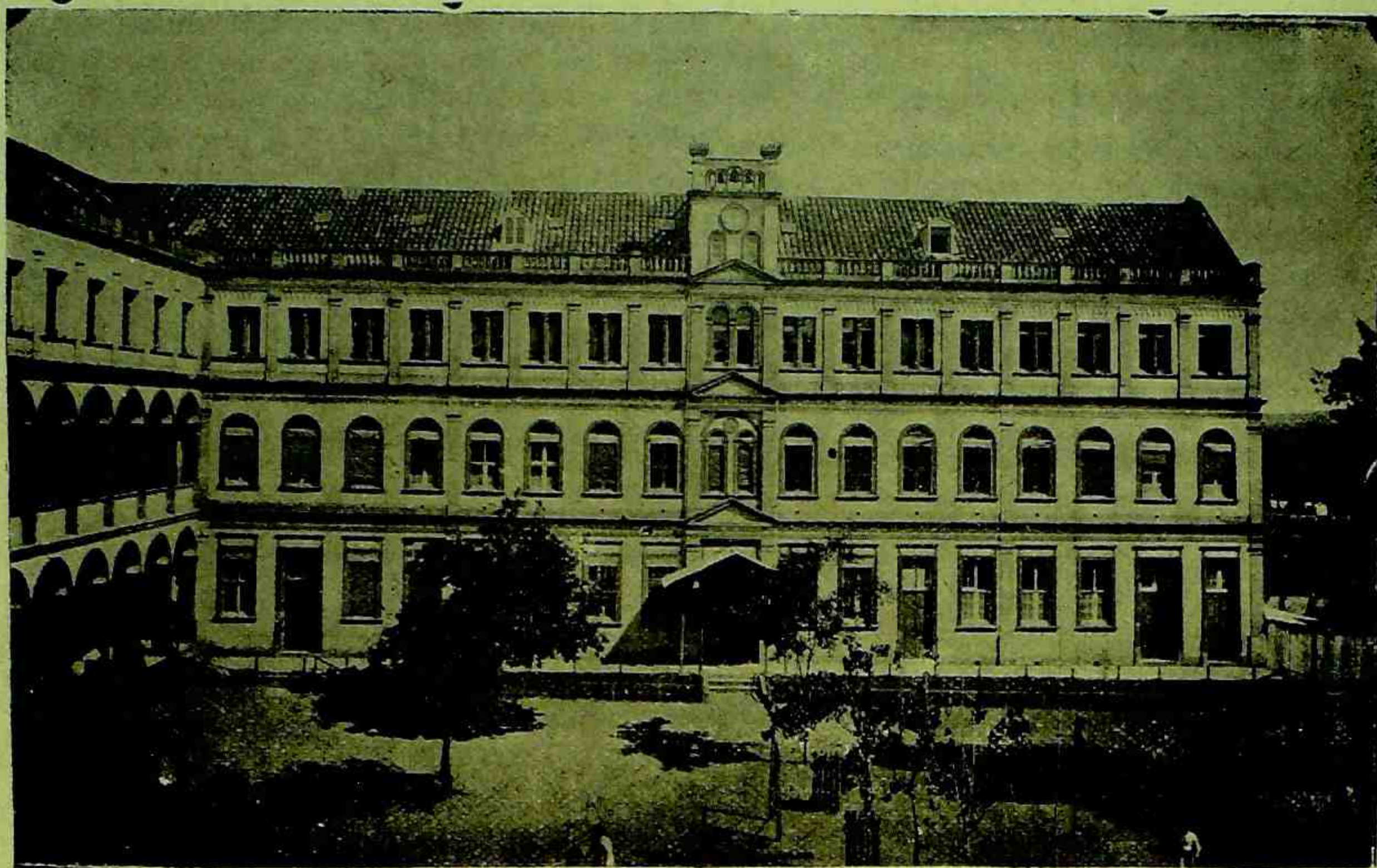
E o mesmo cardeal mostrou então quanto era indispensavel e divinamente desejada uma semelhante união na Igreja de Christo. Quem leu a bella obra do arcebispo de Baltimore sobre a *Faith of our Fathers* conhece a certesa da sua doutrina e a precisão dos seus ensinamentos. Não ha duvida que o seu ultimo sermão sobre a união não esclarece muitas almas ainda indecisas; poder-se-ia mesmo comparar com

as explicações nebulosas e embrulhadas que dava ultimamente um bispo anglicano sobre a doutrina da «sua Igreja»: «A pedra angular sustenta a arca. A nossa Igreja já está entre as seitas protestantes, de um lado, com seu numero e sua força, e as communhões grega e romana, do outro lado, com os seus dogmas accrescentados».

Ha muito tempo que foi inventado o systema da *via media*. Newman, que o aprendeu com Hoocher, Laud e os primeiros theologos anglicanos e de que fizera sua primeira «pedra angular», acabou por se convencer que isto o levaria a um latitudinarismo sem sahida. O dr. Gose, de Birmingham, voltou a tratar disto nos seus *Catholic Claims*, mas lhe foi provado que o seu systema era contraditorio, pois, si elle reconhecia a necessidade das «verdades fundamentaes» reveladas, devia praticamente dar a cada um a liberdade de determinar estas *fundamentaes*.

E, alem disso, quantas incertezas ha entre os proprios anglicanos! Emquanto a scita *high church* admite todos os sete sacramentos, as outras—espantando-se da sua amplidão e da sua largueza de vistas—os atacam. Não foi, com effeito, o arcebispo anglicano Lofthouse, de Keewatin, quem declarou, a 10 de Novembro, na igreja de S. Felipe, em Norwood (Manitoba)? «Devos dizer que a Confirmação não é um sacramento e que, de nenhum modo, se deve collocar-a como sacramento—na mesma altura da Eucharistia ou do Baptismo. E' simplesmente um signal exterior da nossa crença, pois só ha dois sacramentos instituidos pelo proprio Deus... A Confirmação é somente uma prescripção de origem humana».

A palavra arrogante do Dr. Lofthouse só se imporá aos fracos. Os espiritos ponderados, pelo contrario, preferirão uma Igreja mais «uma» e universal e saberão onde a devem achar.



Pateo dos Maiores do Gymnasio da Conceição, em São Leopoldo (Rio Grande do Sul).

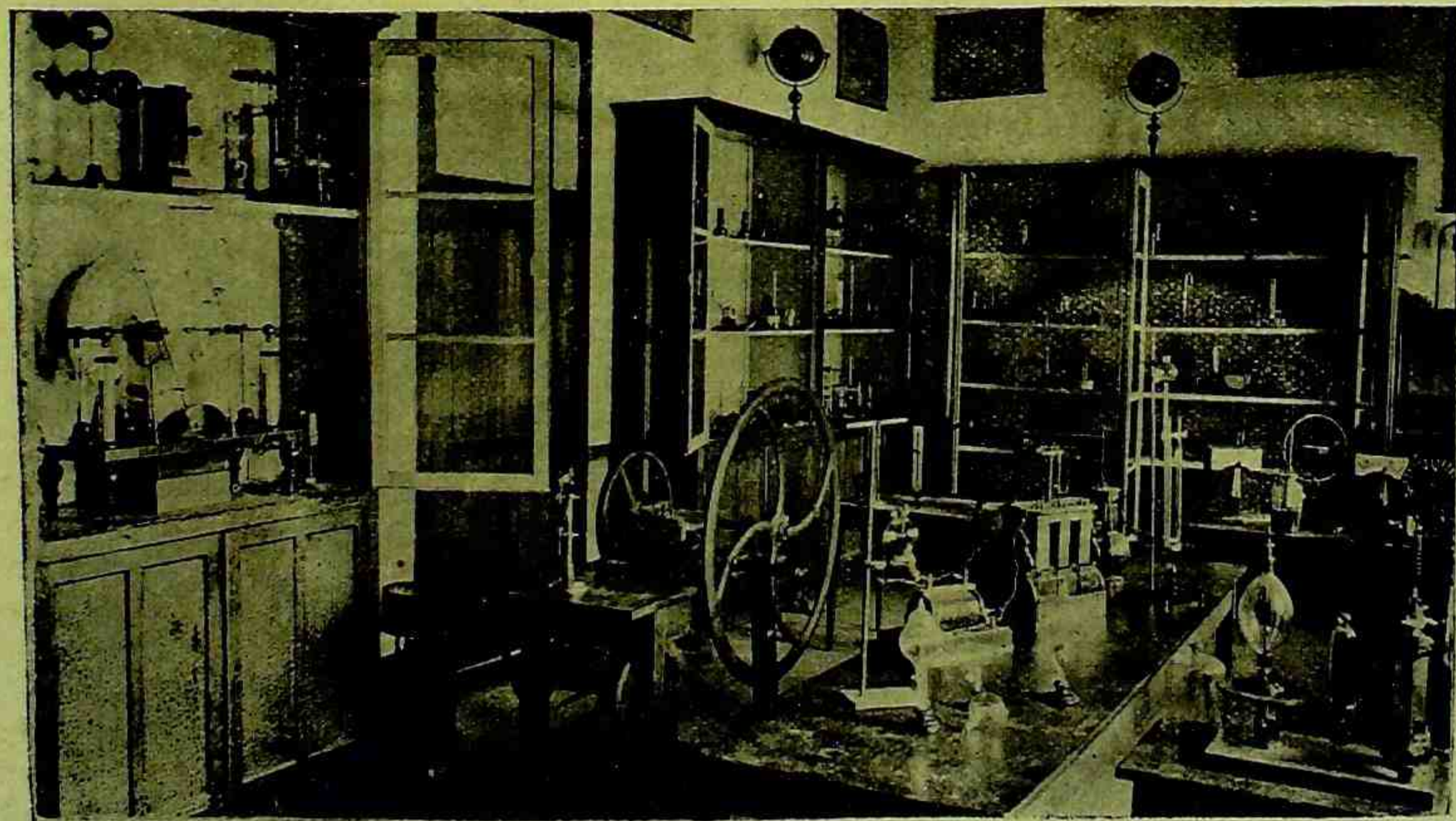
Os espiritos ponderados, sim; mas os outros, os apaixonados e os fanaticos (*bigoted*)?

Estes continuarão a proceder deslealmente, como a *Protestant Alliance* de Londres.

Poder-se-ia, com effeito, dizer de uma tal seita protestante, com a mão na consciencia, que ella tem crises agudas de «antiromanismo».

Os exemplos abundam. Assim, a 26 de

Novembro, publicou-se no *Outlook* um editorial barulhento, sob o titulo «O Vaticano e a Egreja catholica romana». Que se poderia dizer de sensacional sobre um assumpto tão... novo? O *Outlook* não o faria atôa. Ensinou ao mundo admirado que a palavra *Vaticano* «significa actividade politica... que impõe actualmente a sua critica á Egreja, e á q' al grande numero de catholicos romanos, fieis á Egreja, são contrarios». Si ha algum sentido nestas palavras, querem di-



Gabinete de Physica do Gymnasio da Conceição, em São Leopoldo (Rio Grande do Sul).

zer que «um grande numero» de catholicos americanos são «contrarios ao soberano Pontifice!...

O jornal *America* responde que o *Outlook* affirma gratuitamente o que está desmentido pelos factos. Lembra-se elle ainda daquella multidão de 30.000 homens reunidos no hippodromo de New-York a 27 de Janeiro de 1907 «para proclamar a sua solidariedade com o Papa, insultado pela França?»

Não ha duvida o *Outlook* se suggestionou: tomou os seus desejos por factos. Com o *Outlook*, o *Independent*, de New-York, nos apresenta um artigo sensacional: «Del Val servindo de *advocatus diaboli* (sic)». Isto quer dizer que o cardeal Merry del Val «se oppunha» á beatificação de Pio X!! E' preciso que o *Independent* seja duma habilidade rara para descobrir isto e, o que é mais admiravel, para o annunciar pelo «telegrapho»! Elle o pretende, o sustenta e, insistindo-se mais um pouco, o jurará. Pobre *Independent!*

E, faltando um instrumento neste concerto de realejos, o *Mac Chure's Magazine* o fornece, e emprega um instrumento por demais velho: a questão sobre a morte de Ferrer e sobre a intolerancia catholica, etc. Ter-se-á, porém, acabado logo os alarmes sobre este pobre homem, que nem mesmo foi um pae conveniente?

Secção Scientifica

O SOMNO DAS CRIANÇAS

O somno das crianças é mais prolongado do que o do adulto. Isto é devido a que os phenomenos de assimilação e de desassimilação são mais activos no começo da vida.

O recém-nascido quando não mamma dorme.

A partir da quarta semana é que a criancinha passa accordada um quarto de hora, e mais tarde, mais horas. No quarto mez ella passa accordada uma hora e mais.

Um recém nascido que esteja de plena saude, deve despertar duas vezes durante a noite para mamar.

Aos doze mezes de idade uma criança ainda póde passar mais tempo dormindo de que accordada.

Durante o segundo e terceiro annos o

tempo de somno é ordinariamente de doze horas durante a noite e de duas a tres horas durante o dia. Mas durante toda a infancia e adolescencia o somno nocturno e prolongado é necessrrio.

Uma criança que não dormir bastante, tornar-se-á anemica, nervosa, irritavel.

Quando a refeição da tarde é copiosa e pouco antes de deitar, o somno é interrompido por pesadellos e gritos. A ultima refeição, portanto, quer seja liquida ou solida, deverá ser pouco abundante. Antes dos sete annos de idade, as crianças não devem comer carne ao jantar. A's 8 horas devem estar na cama.

Os espectaculos á noite não convem muito ás crianças em tenra idade.

As criancinhas de collo podem dormir vestidas. As crianças depois de 2 annos devem tomar camisolas proprias para dormir, e de uma fazenda apropriada á estação. A camisa de dormir deve ser folgada, de modo a não embaraçar a respiração e a circulação.

Quando uma criança não póde dormir e parece agitada, é preciso desconfiar que a ama abusa das bebidas alcoolicas. Tambem é preciso verificar se no leito não existem alfinetes que piquem o corpo da criança, se ella não está mal agasalhada no inverno ou coberta demais no verão.

A insomnia é rara nas crianças de 2 a 6 annos. Um erro grave é contar ás crianças historias terriveis, episodios commoventes com o intuito de as adormecer. A insomnia é muitas vezes a consequencia de taes historias.

Os collegiaes perdem, ás vezes o somno por excesso de trabalho intellectual, ou por defeitos na hygiene escolar.

A melhor coisa para acalmar uma criança e fazel-a dormir é banho morno.

E é bom que não esqueça que o banho morno tambem faz engordar.

ARVORE DO ORVALMO

A arvore chamada «Tamaicaspi» pelos indios do Perú, ou a arvore da chuva é uma arvore grossa e frondosa, que a natureza dotou com a singular propriedade de condensar os vapores aquosos suspensos na atmosphaera, restituindo-os em chuva continua e tão copiosa que, sob a copada folhagem, a agua forma no solo poços abundantes. O mais curioso de tudo é o facto de ser precisamente na epoca da estiagem, quando o nivel dos rios desce ao minimo e calor é suffocante, que a quantidade do va-

por condensado attinge o grau maximo: vê-se a agua cair em chuva precipitada das folhas da arvore e escorrer ao longo do seu robusto tronco, caindo no solo em grande quantidade.

A agua que assim mana da arvore maravilhosa, forma pequenos riachos que serpenteiam sobre a terra, filtrando em parte atravez della e fertilizando-a.

Si estas correntes fossem devidamente canalizadas, por meio de regos, poderiam ser utilizadas para a irrigação principalmente durante o periodo dos grandes calores que é, como já dissemos, aquelle em que a arvore produz maior quantidade de liquido. Estima-se que durante a estação estival cada uma d'essas arvores produz cerca de nove galões, 40 litros pouco mais ou menos, cada vinte e quatro horas; facil, portanto se torna calcular o numero de arvores que devem ser plantadas numa dada superficie de terreno, para lhe assegurar completa irrigação.

Num kilometro quadrado plantam-se 10.000 arvores: tal plantação produzirá cerca de 38.000 litros por dia; dois terços dessa quantidade serão absorvidos pela evaporação e pelo solo, ficando disponiveis para a irrigação uns 13 mil litros.

Estes extraordinarios individuos vegetaes encontram facilmente alimento de que carecem, por isto que é de pouca importancia a qualidade no terreno.

O crescimento d'elles é rapido e são capazes de resistir a variações extremas de temperaturas.

Accresce o valor dessa agua, si é verdade que os liquidos de orvalho contém radio, segundo avançaram alguns clinicos modernos, apoiando a praxe aconselhada por Kneipp, de pisar com os pés nús pela manhã os prados de relva orvalhada.

ESPERANÇA DO LAVRADOR

A semente é ao mesmo tempo a colheita dopresente e a promessa do futuro. E' o producto da planta, sob o ponto de vista agricola, qualquer que seja, com poucas excepções; e segundo seja ella, assim será seu producto futuro, quando se a confie á terra.

Para que uma semente germine, é preciso agua, calor e ar.

Com a terra muito secca, com muito frio não dá a vegetação, e uma semente muito enterrada tão pouco germinará, por falta de ar.

Ponto de sahida e ponto de chegada de toda a planta, a semente é a mais importante de todas as partes do vegetal, sob o ponto de vista agricola e industrial, o que

se explica pela sua propria composição.

O agricultor deve por isso prestar a maior attenção á *selecção das sementes* que emprega.

Assim como para formar um rebanho os criadores recolhem as melhores ovelhas e lhes dão os melhores campos, cuidando-as com esmero e eliminando os cordeiros que nascem inferiores, o mesmo deve fazer o agricultor para seleccionar as sementes que deve plantar.

Não dando-se ao trabalho de escolher suas sementes, e de cultivar com esmero o producto dellas, seleccionandô cada anno as melhores entre as melhores, o agricultor póde ficar certo de chegar á *ruína* pela degeneração forçosa da sua colheita.

Devemos igualmente considerar que é indispensavel, cada anno, comprar uma quantidade de semente muito bôa, e de procedencia conhecida, para misturar com a semente escolhida entre as proprias.

Se têm podido observar, effectivamente, que a reprodução continuada da mesma planta, pelas mesmas sementes recolhidas do mesmo terreno, produz resultados parecidos aos da consanguinidade entre os animaes que a planta tambem degenera.

Misturando as sementes de outras partes, ainda que em pequena quantidade com as colhidas no proprio campo, ha como que uma renovação do sangue, e o producto conserva toda a sua vitalidade e sua *saúde*. (*Manual del Agricultor Argentino*).

(*P. Diffloth, Encyclopedie Agricole*)— A selecção das sementes se apresenta não somente sob o ponto de vista theorico, como um dos melhores methodos de melhoramento das plantas cultivadas, porém constituem ainda praticamente mais seguro processo de augmentar, sem despeza apreciavel, os rendimentos das colheitas.

O melhor processo de selecção consiste em escolher as sementes mais pesadas. E' facil de observar, com effeito, que as sementes pesadas têm um desenvolvimento de raizes mais rapido e mais abundante, e as plantas nascem mais depressa.

O grão pesado do feijão dá 13,35 grammas de raizes, em quanto que o grão mais leve não dá senão 4,3 grammas (*Experiment Station Record*, n. 8).

Para as ervilhas, os grãos pesados dão plantas que florescem quantro dias mais cedo e seccam cinco a seis dias antes.

Em geral, o grão pesado germina mais depressa e melhor, e a maturação das plantas obtidas por esta escolha é mais regular e mais uniforme.

Uma boa semana

I.

A um menino, piedoso e trabalhador, perguntaram uma vez: Que fizeste de bom esta semana? Elle respondeu simplesmente:

— Meu dever; e não me queixei de ninguem, de pessoa alguma.... Eis tudo.

— Sim, menino, eis tudo; tudo que Deus pede de ti, tudo que devias fazer.

Não te queixares de ninguem, nem de nada, é para ti uma semana de sacrificios, de paz, de submissão, de proveito, de meritos sobre tudo.

Não te queixares de ninguem, nem de nada, é para aquelles que vivem contigo, uma semana de felicidade. Quanta força de alma, quanta energia, encerra esta palavra!

Uma semana sem se queixar de ninguem, nem de nada, é supportar com generosidade a fadiga do trabalho, a monotonia da vida, a palavra aspera escapada áquelles que nos cercam, e algumas vezes tambem a censura immerecida.

Não se queixar, é conservar a paz da alma, e a calma do semblante; é ser para a familia o raio de sol que a illumina e a conserva alegre.

II.

Uma semana, ainda melhor, que a semana sem se queixar, é aquella, durante a qual procurou-se causar prazer:

Oh! causar prazer!
Dar um pouco de alegria áquelles que vivem connosco.

Derramar um pouco de paz, n'um espirito inquieto e perturbado.

Fazer sentir um pouco de afflicção, n'um coração triste e acabrunhado.

Alimentar um pouco de esperança na alma d'aquelles que se julgam despresados e esquecidos.

Socorrer delicadamente aquelle que occulta sua pobresa!

Oh! bella e divina missão!

Oh! a bella semana durante a qual praticou-se um pouco d'este bem, que nada tem de ruidoso, mas que penetra a alma, o coração, o espirito, os sentidos, como docemente penetra, sem que se perceba, o ar puro que dilata os pulmões.

MARIA DA CONCEIÇÃO AMARAL MELLO.

(Traducção das *Palhetas de Ouro*).



Nazareth (MINAS)

ACTA da Sessão do Conselho Director, da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria.

Aos vinte e oito dias do mez de Agosto de mil novecentos e dez, na Igreja Matriz desta



A Orchestra do Gymnasio da Conceição, em S. Leopoldo (Rio Grande do Sul).

Freguezia de Nossa Senhora de Nazareth, achando-se presentes alguns Directores e Directoras, sob a Presidencia, do nosso Rvmo. Vigario, Heitor Augusto da Trindade, deu-se inicio á sessão, cumpridas as formalidades respectivas.

Em seguida foi feita a leitura da acta antecedente, que foi approvada. Em cumprimento á determinação do Presidente, passo a fazer a descripção dos actos realizados em honra do Coração de Maria neste dia vinte e oito; nesse dia conforme o avizo previo, reuniram-se todos os Directores na Igreja de Santa Antonio antes da missa, e quando tudo estava organizado desfilou-se como que uma Procissão sendo a linda Imagem collocada em um andor armado de flores, carregado pelos Directores, e ao chegar á Matriz seguiu-se immediatamente a missa em que o nosso Director fez uma allocução analoga á solemnidade do dia, convidando os Directores e Directoras para o acto de consagração que de facto se offereceu em honra do Coração de Maria. Seguindo-se a sessão solenne em commemoração desta data. Tratando-se em seguida da escolha do Director ou Directora para tirar esmolas, durante o mez de Setembro, foi escolhida a Directora d. Malvina de Rezende, que promptamente aceitou a respectiva incumbencia. O nosso Director apresentou a ideia de se consignar nesta acta um voto de agradecimento á Directora d. Malvina de Rezende, pela doação feita ao Coração de Maria, de uma bolça para tirar esmolas, sendo unanimemente approvada.

O nosso Director offereceu o seu trabalho gratuitamente, gastando apenas a archiconfraria na realização dos actos referidos a quantia de vinte e cinco mil reis. Rendimento na sessão pelos Directores, doze mil e novecentos réis; collecta mil seis centos e sessenta réis; leilões vinte e dois mil réis. Nada mais tendo a tratar, foi encerrada sessão, e lavrada esta acta por mim José Militão de Almeida, Secretario da Archiconfraria.

Vigario Heitor Augusto da Trindade.—José Militão de Almeida.—Francisco Carvalho de Rezende.—José Moreira da Rocha.—José Pedro Netto.—Antonio Augusto Braga. José Antonio Ribeiro de Carvalho.—d. Malvina de Rezende.—d. Nahir Moreira de Carvalho.—d. Zulmira de Carvalho.—d. Francisca Olympia de Carvalho.—d. Maria Dulcemira do Amor Divino.

Villa da Nova Lage (Bahia)

Seguiu no dia 11 do actual para a Capital o Pe. Fernando Mestre, filho do Immaculado Coração de Maria, que achava-se aqui parochiando. Deixou n'esta Villa, onde é bastante acolhido pelos seus elevados dotes espirituaes e exemplar procedimento, as mais vivas impressões de amor religioso. Sua falta tem sido geralmente sentidissima.

No breve espaço de tempo, que entre nós demorou-se, muito trabalhou e esforçou-se o Dignissimo director espiritual. Todas as tardes administrava o ensino da religião ás creanças, de quem elle é muito amigo, e sempre rodeado dellas se via, assimilando-se ao Divino Jesus, quando dizia: deixae vir a mim as creanças, porque dellas é o reino de meu Pae; ás 7 horas rezava o terço, a ladainha, canticos sagrados, ensinados por elle e acompanhados ao harmonium, a via sacra nos dias determinados, etc. etc; terminando quasi sempre no pulpito, onde se fazia ouvir a sua palavra verbosa, attrahente, commovedora,

fallando á intelligencia, a ooração, communicando-lhe enthusiasmo e calor para o santo amor da religião. Notando-se em todos esses dias grande numero de fieis, que vinham receber das mãos do Ministro de Deus, a particula sagrada, fonte inexgotavel de consolações! A Igreja constantemente achava-se repleta de povo, sempre na boa ordem, zelo e respeito, pois, para isso muito contribuia o character do distinctissimo parochio.

Graças ao Monsenhor Victor Soledade, que com tanto acerto mandou este illustre Missionario a esta terra, onde é tratado com maximo respeito e attenção. Está terminando os actos quaesmaes o Pe. Leopoldo, filho da mesma congregação.

ANNA D. MONTEIRO

Notas e noticias

Exposieão de Uberaba

Segue muito animada e concorrida a exposição agro-pecuaria de Uberaba, tendo concorrido á suá inauguração official o presidente do Estado de Minas, excmo. sr Bueno Brandão.

Por essa occasião o excmo. sr. bispo de Uberaba, d. Eduardo Duarte da Silva, lançou a primeira pedra do Asylo de Orphans que será annexo á Escola Normal catholica dirigida pelas rvmas Irmãs Dominicanas.

As Docas de Santos

O capital das Docas é de 116.723 contos de réis. A renda bruta, em 1910, foi de 14.825 contos. Atracaram no caes 1.526 navios a vapor, tendo um conjuncto de— 3.453.438 toneladas. Os tripulantes eram— 110.563.

Os navios descarregaram mercadorias cujo peso era de 725 milhões de kilogrammas de importação directa e 142 milhões de cabotagem.

Carregaram para exportação directa 487 milhões de kilos e para cabotagem 15 milhões, Só o café pesava 427 milhões de kilos.

O movimento de passageiros foi de 47.831 entradas; 40.676 saidas; e 212.578 em transito, A Alfandega rendeu 55.625 contos, havendo mais uma differença de 13.142 contos sobre 1909. O governo do estado de S. Paulo arrecadou 39.926 contos, inclusive a sobretaxa do café que rendeu 20.118 contos.

Visita pastoral

O excmo. sr. Arcebispo Metropolitano reencetou no dia 14 as visitas pastoraes, conforme já annunciamos. Começou pela pa-

rochia do Braz, onde sua excia. foi recebido entre alas immensas da infancia e da mocidade do grande bairro obreiro.

Acompanham s. excia. para as prégações e confissões os rvmos. Padres José Domingo e Valdomiro Ciriza, missionarios do Coração de Maria, residentes neste Santuario.

Criminoso e letrado

O sr. Augusto Santa Cruz é um homem de letras, é todo um bacharel que seguia uma porção de cursos preparatorios nos gymnasios de qualquer logar.

As letras sós não lhe dominaram os ferozes e horrendos instinctos.

Já escapou diversas vezes á justiça em Alagoa Monteiro, estado da Parahyba.

Agora, com todo o peso de seu bacharelato e estudos superiores, voltou na dita cidade, acompanhado por mais de 200 cangaceiros e rompeu fogo contra a cidade; derrotou o destacamento e prendeu as pessoas gradas que não eram de seu agrado.

E' quanto basta para mostrar que cada escola que se abre é um carcere que se fecha.

Mais um desastre

A administração da Estrada de Ferro Central parece que se esforça em provar-nos por muitos dados, que o Estado não é por si um competente administrador, ruindo por sua base a theoria collectivista do *socialismo politico*.

Os empregados obtiveram notavel augmento de ordenado por serviços eguaes ou menores que os de outras estradas; o numero excessivo de empregados, a pouca dedicação a serviços penosos ou de muita responsabilidade; eis os resultados da administração official que contribue para o grande *deficit* no orçamento federal e... além disso os muitos desastres, pela pouca apuração na escolha do pessoal, devido ás influencias politicas e á quasi nulla responsabilidade effectiva do governo.

Temos, pois, entre nós dados muito evidentes do que seria no seu conjuncto a incompetencia ruinosa de um Estado socialista.

Ao contrario, as companhias particulares, bem fiscalizadas pelo governo, não costumam occasionar tantas desgraças, e prosperam indefinidamente.

O recenseamento

Após um anno de trabalhos preparatorios foi suspenso o serviço do recenseamento da população do Brasil, privando a nação

do conhecimento de seus homens, de suas forças e recursos.

O conhecimento da demographia é sempre um elemento precioso para a resolução de graves problemas de hygiene, de defesa militar e de economia publica.

Infelizmente já foram gastos no serviço alguns milhares de contos antes de obter os primeiros resultados.

A nova Penitenciaria

No dia 13 do mez fluente, data anniversaria da liberdade geral dos escravos, o exmo. sr. Presidente do estado de S. Paulo lançou no bairro de Sant'Anna a primeira pedra do edificio da nova Penitenciaria que vai ser levantado, conforme ás exigencias da criminalologia moderna.

No dito estabelecimento só serão installados os presos condemnados a mais de um anno de prisão.

Entre as varias dependencias haverá uma destinada ao culto externo da religião.

Vozes do Bom Pastor

O eminente bispo da Parahiba, Sr. D. Adauto, zelando como bom pastor para que o lobo não lhe estraçalhe o rebanho, acaba de expedir a todos os seus vigarios um *acto* para o qual chamamos a attenção de nossos leitores.

A benemerita iniciativa de S. Excia. digna de ser propagada em todo o Brazil, dará, estamos certos, magnificos resultados. Se assim fossem sempre recebidos todos os máus jornaes, em pouco tempo estaria livre a nossa querida patria da peor de todas as pestes—a má imprensa.

Sirva o *acto* do Sr. Dom Adauto de aviso a todos aquelles que, por ahi além, descuram do dever de vedar a entrada no lar domestico a essa folha prejudicialissima a que S. Excia. se refere:

ACTO DIOCESANO

Rvmo. Sr. Vigario.

Considerando a grande responsabilidade que pesa sobre nossos hombros de velar pela preservação do nosso rebanho da contaminação das más doutrinas, as quaes infelizmente nos tempos hodiernos se diffundem por todos os meios e principalmente pela imprensa má, a serviço do maçonismo corruptor; julgamos dever chamar a attenção de V. Rvma. para essa parte do munus pastoral e recommendar-lhe com todas as véras de noss'alma e toda a auctoridade de que nos investiu o Divino Pastor, que, a par do zelo na propaganda da bôa imprensa, empregue o maior cuidado e es-

forço em extirpar de sua parochia, e especialmente do seio das familias e das mãos da mocidade, as publicações que ostensiva ou veladamente propagam doutrinas subversivas da ordem, da moral ou da Religião, e prégue insistentemente aos fieis sobre o perigo das más leituras, fazendo-lhes ver a gravidade da culpa dos que por esse meio se expõem ao perigo de perder a fé e desviar-se dos bons costumes.

Dentre as publicações nocivas que circulam em nossa Diocese, cumpre mencionar, como a mais perniciosa de todas, uma revista caricata intitulada *O Malho*—editada no Rio de Janeiro, a qual, explorando o genero humoristico, para ganhar popularidade, de ha muito vem se fazendo arauto de theorias deleterias e attentatorias contra o principio divino de auctoridade, de preconceitos e injustiças contra a Igreja, de inconveniencias contra a moral, atirando o ridiculo e o desrespeito sobre os depositarios do poder publico, chasqueando dos dogmas do culto e dos Sacramentos, enxovalhando com o lodo da diffamação aos sacerdotes catholicos e tudo maculando com o virus da pornographia.

Urge, pois, premumir os incautos e afastal-os de tão poderoso elemento de corrupção.

Com esse intuito leve V. Rvma. ao conhecimento de seus parochianos que, usando nós da nossa auctoridade pastoral, resolvemos prohibir a todos os fieis de nossa diocese a leitura do—*O Malho*,—bem como que o comprem ou assignem, o que seria amparar e proteger o campo inimigo.

Parahyba, 2 de Abril de 1911,

L. † S.

† ADAUCTO, Bispo diocesano.

A dynamite em acção!

Telegrammas que recebemos de Florianopolis (Santa Catharina) trouxeram-nos noticia de um attentado nefando praticado em Rio dos Cedros, e que bem demonstra não apenas a ferocidade intolerante dos inimigos da Religião contra os sacerdotes catholicos, mas ainda a audacia de que já se revestem seus criminosos processos de combate contra a liberdade de crenças, garantida pela Constituição do Brasil, e que elles, em nome de um falso liberalismo *livre pensador* (!) aggridem, e conspurcam, não recuando nem mesmo diante do meio infame do emprego da dynamite! Já agora, bem vêem os catholicos que se lhes impõem attitude energica de resistencia e defesa contra a vaga crescente da demagogia anarchizadora e anti-christan, que já de processos os

mais criminosos vae lançando mão para o triumpho desgraçado do seu ideal revolucionario. Mas não apenas os catholicos devem agir, sendo de insophismavel urgencia que a propria autoridade publica intervenha, ameaçada como egualmente se acha do perigo terrivel que traz em seu bojo o monstro hediondo da propaganda dynamiteira, que já alça o cóllo atrevido nas terras livres do Brasil.

Noticiemos, porem, simplesmente, o attentado, que dispensa commentarios. dois veneraveis monges franciscanos, frei Polycarpo Schuhen e frei Modesto Oechtering, foram a Rio dos Cedros, freguezia de Rodeio, uma das mais importantes colonias italianas do estado de Santa Catharina, no cumprimento de sua missão, ali prepararam numerosas crianças para a Primeira Comunhão, que ficou marcada para domingo, 30 de Abril. Com a edificante e commovedora festa catholica annunciada, ficaram exasperados os anti-christãos de Rodeio, que se extremaram em invectivas e ameaças contra os dignos sacerdotes e todas as familias catholicas do logar. Que essas ameaças não eram vans, antes, eram transbordamento de um odio inveterado e criminoso, logo em breve, e dolorosamente, se verificou: na noite da vespera do dia fixado para a festa, isto é, de sabbado 29 para domingo 30, os energumenos anti-clericaes levaram sua audacia ao cumulo, e lançaram uma forte bomba de dynamite na casa parochial, onde se achavam os virtuosos e abnegados religiosos! O effeito da explosão foi terrivel: a casa foi totalmente destruida, e frei Modesto gravemente ferido, com serias lesões internas. Frei Polycarpo, que egualmente se achava na residencia, graças a Deus escapou incólume.

Ahi está, tristemente singelo, o doloroso caso como se passou, em toda sua simples e tragica eloquencia. Deante disso, deante de tamanha ousadia, deante de tão affrontosa provocação, deverão, ou poderão os catholicos conservar-se calados e pusilanimemente inactivos?

Não! E' mister que protestemos com toda a energia contra o attentado selvagem, e que peçamos, e que exijamos das autoridades publicas providencias efficazes e promptas, para garantia effectiva já não sómente da liberdade de nosso culto, que a Constituição taxativamente nos garante, mas da nossa propria vida, que não pode estar á mercê do tresvairamento dynamiteiro dos sicarios do atheismo anti-clerical de importação!

Um bom negocio

Economia e crueldade

(Conclusão)

—Sim, minha senhora, não terá que se queixar de mim; pode levar todas as rosas por 7\$000 rs.

—Qual! não dou mais do que 5\$; se não quizer, vou bater em outra porta.

—5\$000?! Santo Deus! foi por quanto as comprei....

—Então, passe bem, não posso demorar-me aqui, está fazendo muito frio.

Oh que cruel alternativa para a pobre Lucia! acceitando, não tiraria o menor lucro, não teria de que matar a fome do innocente filhinho; recusando, expor-se-ia a perder as flores, que não tardariam a murchar e teria que pagar ainda á florista.

— Senhora, disse então, num gemido angustioso; leve, leve todas! Oh meu Deus!...

V

Na mansarda sombria, entrou Lucia, mal podendo sustentar-se de pé e atirou-se no pobre leito, despertando o filhinho que, estendendo-lhe os braços descarnados, exclamou: «Mamã, estou com fome!...»

Não recebendo resposta, aproximou-se, apoiou os pequeninos labios nas faces maternas, e recuou espantado.

—Minha mamã, como estás tão fria! Que tens? fala, teu Julinho tem fome....

Mas Lucia abandonara o valle de lagrimas! Julio era um orpham de mais...

No esplendoroso salão, apagaram-se as luzes, terminara o baile. Que aspecto agradável apresentara! que bellas rosas nas corbelhas e centros de mesa. Ninguem diria que eram rosas de inverno....

O heroe da festa, uma mimosa criança, cujo quinto anniversario fôra celebrado, na occasião em que se recolhera ao pequenino leito, exigira, como lembrança, a mais bella de todas, e, com ella, adormecera.

Quando os pais, por seu turno, quizeram repousar, entraram antes no aposento do filho querido e sorriram felizes, vendo-o com a rosa segura entre os dedos.

—Olha, Fernando, disse a esposa, é lindo como um anjo.

—Sim, Henriqueta; porém de onde te vieram tão frescas rosas? avalio quanto gastaste neste capricho!

—Avalias?! então dize, quero ver se adivinhas.

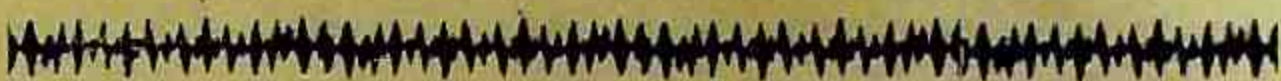
—Pelo menos uns 10\$000.

—Nada meu caro; fiz uma verdadeira pechincha: comprei todas as rosas pela metade do que calculaste.

Fernando abraçou a mulher felicitando-a, e ella foi deitar-se sem escrúpulos, sem mesmo, sequer, suspeitar das funestas consequencias de seu negocio excepcional.

Havia concluído a minha historia verídica e minha companheira silenciosa baixava a cabeça, para que não lhe visse as lagrimas que lhe humedeciam as palpebras. Nunca mais a vi usar a camiseta que me havia apresentado, como prova de seu genio economico e especulativo.

(A Paladina)



ALUGA-SE!

A rua se assemelhava a uma colmeia. Gente apressada ia, vinha, carruagens de todos os feitios transitavam em todas as direcções. Mil ruidos diversos se casavam numa harmonia extranha, ensurdecadora. Os dois noivos, entretanto, em nada disso reparavam. Andavam de braços dados, longe deste mundo, no paiz dos sonhos. Formavam um casal elegante, os dois. Elle, um moço esbelto, feições sympathicas, porte airoso, firme—ella, uma joven encantadora, no seu simples traje de verão.

Atraz seguia a mãe, sciente e consciante da importancia de seu papel de protectora e conselheira daquelles jovens inexperientes.

Sempre que encontravam um edificio com estes dizeres: «Aqui está uma moradia para alugar», a mãe parava, explicava as vantagens e os inconvenientes da habitação e, depois, pedia o parecer daquelles que mais interesse tinham no negocio:

—Então, menina; que tal, esta casa?

—E o Senhor, querido Rogerio, que diz a isso?

Logo a mocinha descia das nuvens e approva todas as opiniões da mamãe. O noivo, porém, deixava-se ficar nos seus castellos aereos. Apenas respondia distraído; «Ora, mamãe, é muito bem assim, como a senhora quizer. Arranjá-lhe-á. Está tudo muito direito».

(Continua)

Com permissão d. Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)